

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO VOLUNTÁRIO PARA O CIRURGIÃO- DENTISTA

Sarah Khadija Yupanqui Guedes, Camila Porto de Deco, Antonio Carlos Victor Canettieri.

Universidade do Vale do Paraíba, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, khadijasarah33@gmail.com

Resumo

O trabalho voluntário vem da ideia de renunciar o próprio benefício, em favor do interesse e bem-estar do outro. Na Odontologia, este trabalho não remunerado, pode ocorrer por meio de campanhas de prevenção de doenças bucais e orientação de higiene. O objetivo foi avaliar, por meio de questionário de autoavaliação, como o voluntariado afeta o cirurgião-dentista e estudantes de Odontologia nos aspectos emocional, profissional e de interação com a comunidade. Cirurgiões-dentistas e estudantes de Odontologia, participantes do projeto Sorriso do Amor foram convidados a responder um questionário aprovado pelo CEP da UNIVAP, sob protocolo de número 5.892.060. Observou-se que 71% dos entrevistados relataram sentirem-se completamente satisfeitos com o aprendizado e crescimento profissional proporcionado pelo trabalho voluntário e 90,3% relataram estar completamente satisfeitos com a descoberta de qualidades pessoais. Conclui-se que, embora o trabalho voluntário vise a melhoria das condições de vida e saúde dos assistidos, aqueles que se voluntariam percebem benefícios em seu próprio desenvolvimento emocional e profissional.

Palavras-chave: Voluntário; Odontologia Preventiva, Educação em Saúde Bucal.

Área de conhecimento: Odontologia.

Introdução

O trabalho voluntário surge da ideia de renunciar o próprio benefício, em favor do interesse, bem-estar e progresso do outro, com o objetivo cultural, educacional e assistencial. Diferencia-se, principalmente, por se tratar de uma atividade não remunerada, sendo uma doação espontânea que pode proporcionar bem-estar pessoal e psicológico ao indivíduo que participa dessa atividade voluntária (CASTILHO *et al.*, 2015; GARAY, 2001).

O voluntariado produz importante impacto na sociedade por desenvolver noções de cidadania, além de contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas e, por meio de ações, transformar o meio social (HUDSON, 1999). Na Odontologia, este tipo de trabalho pode ser ofertado por meio de campanhas de prevenção de doenças bucais, campanhas de orientação de higiene ou até mesmo atendimento gratuito de pessoas em situações de vulnerabilidade, sendo realizado por muitos grupos no país. Além da satisfação pessoal, o voluntariado pode auxiliar na formação técnico-científica e, principalmente, humanista do profissional da Odontologia (PEREIRA *et al.*, 2011).

A Hamburgada do Bem é um evento beneficente que teve início em Guarulhos no ano de 2015 a partir da iniciativa de Erick Watanabe, Tacio Watanabe e Thiago Sales. O projeto visava atender o público carente pela entrega de hambúrgueres e participação em atividades educativas. A primeira edição atendeu 86 crianças e teve 70 voluntários. O projeto se estendeu para toda a América Latina e África e já atendeu mais de 120 mil crianças e mobilizou mais de 50 mil voluntários. Em conjunto com o crescimento do projeto, surgiu o Sorriso do Amor, parte voltada para a educação em saúde bucal. Durante os eventos são realizadas escovação, brincadeiras e distribuição de kits de higiene bucal. Além disso, cirurgiões-dentistas voluntários realizam profilaxia, exodontia, restaurações, aplicações de flúor e até mesmo próteses e implantes para o público carente (HAMBURGADA DO BEM, 2021).

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

O presente trabalho teve como objetivo avaliar, por meio de questionário de autoavaliação, como o trabalho voluntário afeta o cirurgião-dentista e estudantes de Odontologia nos aspectos emocional, profissional e de interação com a comunidade.

Metodologia

O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Paraíba-UNIVAP, sob protocolo de número 5.892.060. Os voluntários foram convidados a responder a um questionário sobre o trabalho que executam e como sentiam a percepção da comunidade sobre o atendimento oferecido. Os critérios de inclusão neste estudo referem-se ao cumprimento obrigatório dos requisitos: ser graduando em Odontologia ou cirurgião-dentista formado; voluntário do projeto Hamburgada do Bem do time Sorriso de Amor. Foram excluídos do estudo aqueles voluntários que participaram apenas uma vez do trabalho voluntário. Os voluntários ação social Sorriso de Amor possuem um grupo no WhatsApp e, com a autorização da diretora do time Sorriso de Amor, foi enviado o convite para a participação na pesquisa. Todos os voluntários foram previamente esclarecidos e orientados sobre a pesquisa e, no caso de aceitação plena, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e receberam um link com o questionário que foi aplicado por Google Forms®. O questionário aplicado seguiu o modelo publicado por Matsuda e Nique (2002) com adaptações.

O quadro 1 mostra o questionário aplicado para caracterização dos voluntários.

Quadro 1 - Questionário de informações gerais dos participantes.

Pergunta	Possíveis respostas
Gênero	() Feminino (Cisgênero) () Masculino (Cisgênero) () Feminino Transgênero () Masculino Transgênero () Outro
Idade	() 18 a 24 () 25 a 30 () 31 a 40 () 41 a 50 () +50
Quando foi sua primeira vez como um voluntário?	() Menos de 1 ano () De 1 a 2 anos () De 3 a 5 anos () Mais de 5 anos
Quando você trabalha no voluntariado, quantas horas semanais costuma se dedicar?	() Até 1 hora () De 1 a 2 horas () De 2 a 4 horas () De 4 a 6 horas () De 6 a 8 horas () Mais de 8 horas
Algum familiar é voluntário?	() Sim () Não

Fonte: Adaptado de Matsuda e Nique (2002).

O quadro 2 mostra, na coluna da esquerda, questões sobre a percepção pessoal do entrevistado quanto ao trabalho voluntário. A coluna da direita apresenta questões sobre como o voluntário percebe a relação entre a atividade voluntária e a comunidade. Cada pergunta poderia ser respondida com os seguintes graus crescentes de satisfação: "totalmente insatisfeito", "parcialmente insatisfeito", "nem insatisfeito, nem satisfeito", "parcialmente satisfeito" e "completamente satisfeito".

Quadro 2- Questionário específico sobre o trabalho voluntário.

Percepção pessoal do voluntário	Percepção sobre atividade voluntária e comunidade
Como você se sente quanto:	Como você se sente quanto:
Ao seu desenvolvimento pessoal como voluntário	À consciência social no Brasil
Ao seu aprendizado e crescimento profissional	À atitude das demais pessoas frente ao fato de ser voluntário
À sua expectativa do que seria ser voluntário	O posicionamento da comunidade com respeito ao voluntariado de modo geral
Ao fato de ser um voluntário e a ação que realiza, em geral	À divulgação da ação que realiza
Ao meu estado físico e emocional após o voluntariado	Ao auxílio dos órgãos do governo para com a causa
Ao seu lado espiritual	
A conciliar o trabalho voluntário com o tempo para a família	

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

e amigos	
À autoestima com o voluntariado	
À descoberta de novas qualidades pessoais	
À possibilidade de fazer novas amizades	
Ao lado pessoal em geral	

Fonte: Adaptado de Matsuda e Nique (2002).

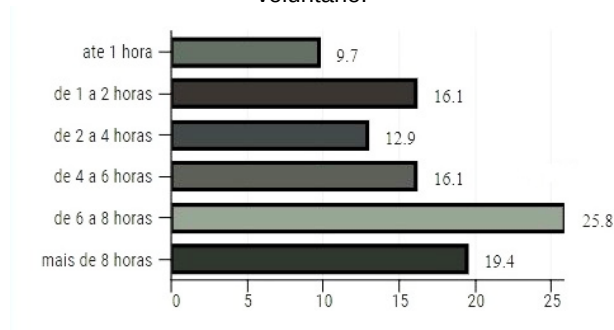
Os dados foram coletados da plataforma Google Forms® e analisados de modo descritivo.

Resultados

Trinta pessoas, ao total, se encaixaram nos critérios de inclusão e responderam ao questionário. Os entrevistados eram, na maioria, do gênero feminino cis (80%) sendo os demais 20% representados por participantes masculinos cisgêneros. A faixa etária prevalente foi a de pessoas entre 18 e 24 anos (58,1%), seguido pela faixa etária de 25 a 30 anos (35,5%).

Em relação ao tempo de participação nas atividades realizadas no Sorriso do Amor, foram obtidos os seguintes resultados: 38,7% participavam entre 3 e 5 anos; 29% participavam a menos de um ano; 19,4% entre 1 e 2 anos e 12,9% tinham mais de 5 anos de participação. A Figura 1 mostra quantas horas semanais os voluntários se dedicavam ao serviço voluntário.

Figura 1- Distribuição dos participantes em relação à quantidade de semanais de dedicação ao serviço voluntário.



Fonte: autores.

Os resultados relacionados ao questionário específico estão apresentados na tabela 1.

Tabela 1- Porcentagem das respostas para cada item do questionário específico do voluntário.

Questionário - Valores em porcentagem	Satisfeito		*	Insatisfeito	
	T	P		P	T
Percepção pessoal do voluntário: Como você se sente quanto:					
Ao seu desenvolvimento pessoal como voluntário	87,1	12,9	0	0	0
Ao seu aprendizado e crescimento profissional	71,0	29,0	0	0	0
À sua expectativa do que seria ser voluntário	90,3	9,7	0	0	0
Ao fato de ser um voluntário e a ação que realiza, em geral	90,3	9,7	0	0	0
Ao meu estado físico e emocional após o voluntariado	77,4	19,4	0	3,2	0
Ao lado espiritual	77,4	19,4	3,2	0	0
A conciliar o trabalho voluntário com o tempo para a família e amigos	60,0	33,3	3,35	3,35	0
À autoestima com o voluntariado	93,3	6,7	0	0	0
À descoberta de novas qualidades pessoais	90,3	9,7	0	0	0

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

À possibilidade de fazer novas amizades	87,1	12,9	0	0	0
Ao lado pessoal em geral	77,4	22,6	0	0	0
Percepção sobre atividade voluntária e comunidade: Como você se sente quanto:					
À consciência social no Brasil	9,7	12,9	19,4	45,2	12,9
À atitude das demais pessoas frente ao fato de ser voluntário	25,8	35,5	29	6,5	3,2
Ao posicionamento da comunidade com respeito ao voluntariado de modo geral	19,4	38,7	25,8	16,1	0
À divulgação da ação que realizo	61,3	19,4	9,7	6,5	3,1
Ao auxílio dos órgãos do governo para com a causa	3,2	12,9	16,1	35,5	32,3

Legenda: * nem satisfeito e nem insatisfeito; T= totalmente; P= parcialmente. **Fonte:** autores.

Discussão

A saúde é um bem imaterial indispensável para a vida humana. A saúde bucal permite que o ser humano exerça várias funções como elevar a autoestima e se relacionar sem medo ou constrangimento (FRAZÃO *et al.*, 2009). Ao mesmo tempo, o contrário também é verdade, pois doenças bucais causam restrições na vida do ser humano, podendo gerar perda significativa na qualidade de vida dos indivíduos (WHO, 2003 apud FRAZÃO *et al.*, 2009). No Brasil, podemos observar a desigualdade no acesso aos serviços relacionados a saúde bucal, seja pelo custo ou pela localidade (PINHEIRO e TORRES, 2006; ROCHA e GOES, 2008). Situações com pior qualidade de vida, como alta densidade domiciliar, falta de saneamento básico, dentre outras, foram encontradas nas capitais com maiores índices de cárie, perda dentária e menores taxas de jovens livres de cárie, ou seja, tem sido verificado a relação entre a experiência de cárie e as condições de vida das populações (SILVA *et al.*, 2015). Cerca de 15% da população brasileira nunca realizou uma consulta com o dentista, o que é um indicador bastante negativo relacionado à falta de acesso aos serviços odontológicos (PINHEIRO e TORRES, 2006). A desigualdade faz com que o trabalho voluntário se torne importante para promover a saúde bucal de grupos que com pouco ou nenhum acesso às informações sobre saúde bucal ou mesmo tratamento de doenças bucais.

Nessa pesquisa, a maioria dos participantes era do gênero feminino, entre a faixa etária de 18 a 24 anos, com um tempo de participação no trabalho voluntário de três a cinco anos. Esse resultado diferencia dos dados apresentados por Piccoli e Godoi (2012), que avaliaram o trabalho voluntário em um centro espírita de Florianópolis em que a faixa etária dos participantes (n=12) variou entre 41 e 71 anos.

O presente trabalho mostrou que a maioria dos entrevistados estava totalmente satisfeita com o fato de ser voluntário e com o trabalho que realizava (90,3%), com a expectativa do voluntariado (90,3%), com o seu estado físico e emocional após o voluntariado (77,4%), com o seu lado espiritual (77,4%), com sua autoestima (93,3%) e com seu lado pessoal no geral (77,4%). A maioria dos entrevistados mostrou, ainda, plena satisfação quanto ao seu desenvolvimento pessoal como voluntário (87,1%) e quanto à descoberta de novas qualidades pessoais (90,3%), além da possibilidade de fazer novas amizades (87,1%). Em relação ao aprendizado e crescimento profissional, 71% relataram estar totalmente satisfeito e 29% referiram estar parcialmente satisfeitos. O trabalho de Amorim *et al.* (2019), com quinze estudantes em um projeto de voluntariado da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em Belo Horizonte, também apresentou resultados positivos com os participantes relatando que tinham interesse em realizar novo trabalho voluntário, que sentiram valorização da própria vida e da do próximo e que aderiram ao projeto pois gostariam de conhecer realidades diferentes das próprias e dos serviços da faculdade.

Os resultados obtidos mostraram que o voluntariado contribui para sensação de satisfação dos profissionais e estudantes envolvidos nas atividades e que este tipo de ação deve ser incentivada. Domingos *et al.* (2019) descreveu uma ação do Projeto Sorriso Caiçara, em que um grupo de voluntários (doze dentistas e dois cursando graduação em Odontologia) realizaram atendimentos clínicos e atividades preventivas em uma comunidade de difícil acesso da Praia do Bonete, localizada em Ilha Bela/SP, totalizando 800 procedimentos. Os autores relataram que o projeto foi bem-sucedido, pois proporcionou a comunidade uma atenção odontológica de qualidade e uma

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

experiência para o voluntariado de atuação na assistência à saúde bucal coletiva, ou seja, auxiliou na formação profissional dos profissionais e estudantes.

A resposta com menor porcentagem para totalmente satisfeito (60%) foi a que envolvia a relação entre o trabalho voluntário e o tempo para a família e amigos, com a resposta de 33,3% para parcialmente satisfeito, 3,35% para nem satisfeito e nem insatisfeito e 3,35% (n=1) para parcialmente insatisfeito. Essa pergunta nos leva à observação que o trabalho voluntário exige do envolvido um tempo dedicado ao preparo e para à ação propriamente dita, afastando o voluntário dos familiares e amigos. Deve-se destacar que ser voluntário tem seu lado positivo e negativo e que é se cuidar para não chegar ao esgotamento total, como, por exemplo, desenvolver a síndrome de Burnout (CRIPPA *et al.*, 2014).

A segunda parte do questionário chamou atenção pois apareceram as respostas “insatisfeito” como maioria. Os voluntários se encontravam parcialmente insatisfeitos com a consciência social no Brasil (45,2%) e com o auxílio dos órgãos do governo para com a causa (67,8% somatória das respostas parcialmente e totalmente insatisfeitos). Esse resultado foi reforçado por Caldana e Figueiredo (2008), com trabalho realizado em duas organizações não governamentais de Ribeirão Preto- SP, em que os voluntários reconheceram a ausência do Estado na busca de soluções para os problemas sociais, mesmo que seja por meio de iniciativas de caráter assistencialista. As outras respostas dos nossos entrevistados mostraram que 35,5% estavam parcialmente satisfeitos (25,8% totalmente satisfeitos) com a atitude de outras pessoas frente ao fato de serem voluntários e que a maioria (61,3%) se sentiam totalmente satisfeitas com a divulgação da ação que realizavam. Deve-se destacar o resultado da questão relacionada com o posicionamento da comunidade beneficiada frente à ação voluntária, em que 38,7% dos voluntários estavam parcialmente satisfeitos, 25,8% indiferentes e as respostas muito semelhantes entre os totalmente satisfeitos e os parcialmente insatisfeitos (19,4% e 16,1%, respectivamente). Essas respostas podem estar relacionadas com alguma resistência encontrada pelos voluntários com a comunidade, pois as pessoas que estão na posição de ajudadas normalmente se sentem inferiorizadas e que elas não participam das decisões referentes à ajuda que será prestada (CALDANA e FIGUEIREDO, 2008).

Toda pessoa que decide ser voluntária leva em conta que essa atitude pode gerar impacto positivo em seu aprendizado, enriquecimento pessoal e ampliação de horizontes (FERREIRA *et al.*, 2005). Além disso, atos de generosidade podem ativar áreas do cérebro responsáveis pela liberação de endorfina, resultando no aumento da alegria e diminuição do estresse e ansiedade (SAPIRO *et al.*, 2016). Esses são alguns motivos importantes para uma pessoa doar seu tempo ao outro, pois ela não espera um benefício financeiro.

Conclusão

Conclui-se que, embora o trabalho voluntário vise a melhoria das condições de vida e saúde dos assistidos, aqueles que se voluntariam, sejam cirurgiões-dentistas formados ou estudantes, percebem benefícios em seu desenvolvimento emocional e profissional.

Referências

AMORIM, F. M.; REAL, A. P. B.; DUARTE, G. A. R.; MESQUITA, J. T.; COTA, B. C. L.; MIRANDA, L. F. J. R. D. Voluntariado: uma avaliação da motivação entre acadêmicos de medicina e da experiência no projeto “cuidando da sua saúde em Ponto dos Volantes, Jequitinhonha, MG”. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, p.490-497, 2020.

CALDANA, A. C. F.; FIGUEIREDO, M. A. C. O voluntariado em questão: a subjetividade permitida. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 28, p. 466-479, 2008.

CASTILHO, L.S.; KASSIM, H.A.; PACHECO, A.R.; RESENDE, V.L.S. O trabalho voluntário e a educação do cirurgião-dentista: a experiência de um projeto de extensão odontológico. **Revista Em Extensão, Uberlândia, MG**, v.13, n.2, p.162–170, 2015.

CRIPPA, A.; ISIDORO, T.; FEIJÓ, A. G. S. Voluntariado e saúde. **Revista da AMRIGS**, v. 58, n. 3, p. 247-251, 2014.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

DOMINGOS, P. A. S.; RICCI-DONATO, H. A.; NONATO, C. N.; GUTIERRE, G. L.; SIGNORI, J. trabalhos voluntários em programas de saúde bucal relato de experiência obtida no projeto sorriso caçara. **Journal of Research in Dentistry**, v.7, n.1, p.1-6, 2019.

FERREIRA, M., PROENÇA, T., & PROENÇA, J. F. As motivações no trabalho voluntário. **Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão**, v.7, n.3, p. 43-53, 2008.

FRAZÃO, P.; NARVAI, P. C. Saúde bucal no Sistema Único de Saúde: 20 anos de lutas por uma política pública. **Saúde em Debate**, v. 33, n. 81, p. 64-71, 2009.

GARAY, A. B. S. Voluntariado empresarial: modismo ou elemento estratégico? In: XXV Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – **ENANPAD. 2001, Campinas/SP. Anais. Campinas/SP: ANPAD, 2001.**

HAMBURGADA do bem. 2021. Disponível em: <https://www.hamburgadadobem.com.br/>. Acesso em: 8 nov.2022.

HUDSON, M. Administrando organizações do terceiro setor: o desafio de administrar sem receita. **São Paulo: Makron Books, 1999. P.98.**

MATSUDA, C. H. **Estudo da satisfação dos voluntários engajados em entidades com área de atuação diversa, na cidade de Porto Alegre**. 2002, 94 f. Dissertação (Mestrado em Administração). UFRGS, 2002.

NERI, M. C. Mapa da nova pobreza. Rio de Janeiro: **FGV Social**, junho/2022. Disponível em: <https://cps.fgv.br/MapaNovaPobreza>. Acesso em: 8 nov. 2022.

PEREIRA, S. M.; MIALHE, F. L.; PEREIRA, L. J.; SOARES, M. de F.; TAGLIAFERRO, E. P. da S.; MENEGHIM, M. de C.; PEREIRA, A. C. Extensão universitária e trabalho voluntário na formação do acadêmico em Odontologia. **Arquivos em Odontologia**, [S. l.], v. 47, n. 2, 2016.

PICCOLI, P.; GODOI, C.K. Motivação para o trabalho voluntário contínuo: uma pesquisa etnográfica em uma organização espírita. **Organizações & Sociedade**. v.19, n.62, 2012

PINHEIRO, R. S.; TORRES, T. Z. G. Uso de serviços odontológicos entre os Estados do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, n. 4, p. 999-1010, 2006.

ROCHA, R. A. C. P.; GOES, P. S. A. Comparação do acesso aos serviços de saúde bucal em áreas cobertas e não cobertas pela Estratégia Saúde da Família em Campina Grande, Paraíba, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, n. 12, p. 2871- 80, 2008.

SAPIRO, A.; MATTIELLO, R. Voluntariado: benefício a quem presta e a quem recebe. **Scientia Medica**, [S. l.], v. 26, n. 4, p. ID25631, 2016.

SILVA, J. V.; MACHADO, F. C. A.; FERREIRA, M. A. F. As desigualdades sociais e a saúde bucal nas capitais brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20, n.8, p.2539-2548, 2015.